

RECURSOS ESPECÍFICOS E SUA ATIVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL: O CASO DA FITOTERAPIA POPULAR EM MARAPANIM-PA

AUTORIA

Ailton Castro Pinheiro

E-mail: ailton.ufpa@hotmail.com

Universidade Federal do Pará

Wagner Luiz Ramos Barbosa

E-mail: barbosa@ufpa.br

Núcleo de Meio Ambiente da UFPA

Mário Vasconcellos Sobrinho

E-mail: mariovasc@ufpa.br

Núcleo de Meio Ambiente da UFPA

RESUMO

O artigo tem como objetivo analisar a formação e ativação de Recursos Específicos na área de Fitoterapia Popular na Amazônia Paraense. Para isso foi realizada uma pesquisa participante, documental e bibliográfica com foco na cidade de Marapanim-PA que se destaca por possuir uma associação de mulheres que a mais de 20 anos pratica a fitoterapia popular e por ter aprovado, em 2019, o seu programa municipal de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. O resultado evidencia que o Recurso Específico foi fruto de um longo aprendizado onde a parceria com a universidade foi fundamental para a criação de tecnologias apropriadas, a exemplo da biotecnologia social, porém a ativação efetiva desse recurso é ainda um desafio neste território.

Palavras-chave: Recurso Específico; Ativos; Plantas Medicinais.

Eixo Temático 4: Governança, Gestão Socioambiental e Cooperação de Redes Interorganizacionais.

1. INTRODUÇÃO

Estudos arqueológicos demonstram que há cerca de 60 mil anos atrás a humanidade já utilizava plantas medicinais para o tratamento de suas doenças (REZENDE e COCCO, 2002). Na china, por exemplo, há pelo menos 3.000 anos antes de Cristo foi criado o primeiro herbário de que se tem notícia (TEIXEIRA, et al, 2012). Na Amazônia paraense, as plantas medicinais além de um importante recurso terapêutico são compreendidas como indutoras do desenvolvimento territorial (BARBOSA et al, 2016; FLOR E BARBOSA, 2015; MAIA, 2010; SILVA JUNIOR, 2012; MONTEIRO, 2012; SOUZA, 2011; SANTOS JUNIOR, 2015; MONTEIRO, 2011; FLOR, 2014; BASTOS, 2016; PINHEIRO, 2018).

Um tipo de desenvolvimento sustentável (VASCONCELLOS SOBRINHO, 2013) que considera o território como unidade de análise e o potencial dos Ativos e Recursos nele existentes (ROCHA et al 2016; VASCONCELLOS SOBRINHO,2013; DALLARBIDA,2006; PECQUEUR,2005;2009).

O território, nessa perspectiva, não é o espaço físico apenas, mas uma fração do espaço historicamente construída através de interações locais e globais dos atores sociais, econômicos e institucionais que atuam nesse âmbito espacial, apropriado a partir de relações de poder, sustentado em motivações políticas, sociais, econômicas, culturais ou religiosas, (DALLABRIDA,2006; ROCHA et al,2016). Por isso, ele pode ser um colegiado de uma política pública, um bairro, um município, dentre outros. (RIBEIRO, et al 2015; FIGUEIREDO JUNIOR e ABREU,2009; DALLABRIDA, 2016).

“A economia tem prestado bastante atenção aos aspectos temporais (ciclos econômicos) e setoriais (complexos agroindustriais, por exemplo) do desenvolvimento, mas é recente o interesse por sua dimensão territorial ou espacial (VON MEYER, 1998 *apud* ABRAMOVAY,1998 p.6). Assim, percebe-se, uma lacuna na literatura brasileira em mostrar como se forma um potencial latente e sua ativação para o processo de desenvolvimento territorial.

Para fundamentar a pesquisa, analisou-se a fitoterapia popular na cidade de Marapanim-PA onde a mais de 20 anos um Grupo de Mulheres desenvolve de forma coletiva e articulada a produção de remédios caseiros, fato que contribuiu para que em 2019, o município aprovasse uma Lei municipal de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Plantas medicinais: um recurso alternativo para o desenvolvimento da Amazônia

Na Conferência de Alma-Ata em 1978, a Organização Mundial de Saúde (OMS), recomendou aos seus países-membros o uso da medicina tradicional complementar nos sistemas de saúde (BRASIL, 2006). Nesse sentido, o Brasil em 2006 aprovou a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos por meio do decreto nº 5.813/2006. Em conformidade com essa política foi instituído em 2008, o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL,2009).

O uso e aproveitamento de plantas medicinais e fitoterápicos pode configurar como uma importante estratégia para o enfrentamento das desigualdades regionais existente no Brasil, podendo promover a necessária oportunidade de inserção socioeconômica das populações de territórios caracterizados pelo baixo dinamismo econômicos e indicadores sociais precários como a Amazônia (BRASIL, 2006). As condições socioeconômicas dessa região (pobreza, educação, saúde, desigualdade de gênero, mortalidade infantil e materna) está abaixo da média nacional. (VERÍSSIMO e CELENTANO, 2007).

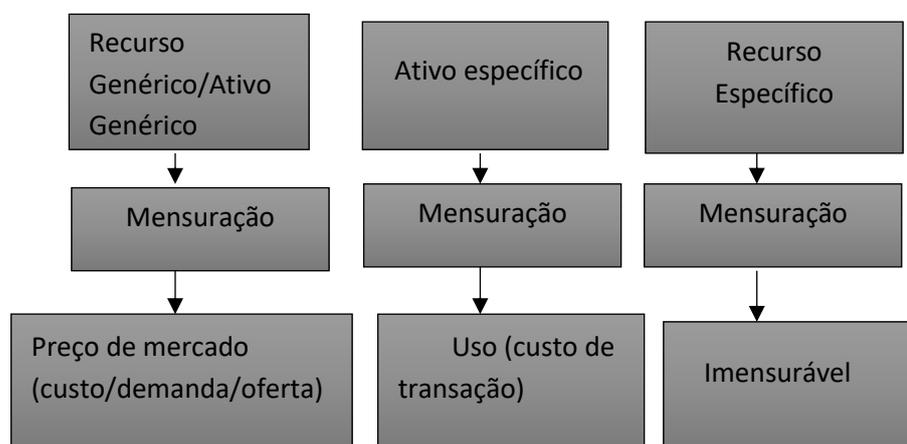
Outra grave questão que assola essa região é o seu desmatamento. Se continuar com o ritmo de desmatamento atual, em 20 anos, 40% da Amazônia será destruída e outros 20% perderão as feições originais (NATIONAL GEOGRAPHIC, *apud* SCHLICKMANN e SCHAUMAN ,2007).

Apesar dos graves problemas, a Amazônia possui diversos potenciais locais relacionados como a sua rica biodiversidade que podem contribuir para o seu desenvolvimento sustentável (BUAINAIN E GARCIA, 2013; SILVA, 2003; VASCONCELOS SOBRINHO, 2013; PINTO et al, 2014; ESPADA; et al, 2017; LOUREIRO, 2012). Na maior floresta tropical do mundo (NATIONAL GEOGRAPHIC, *apud* SCHLICKMANN e SCHAUMAN, 2007). As plantas medicinais são o principal meio de tratamento de doenças para a maioria das populações pobres devido às influências culturais e ao custo dos medicamentos sintéticos (BARBOSA et al, 2016). Nessa região o uso de plantas medicinais se dá pelo conhecimento tradicional e popular de povos indígenas, comunidades ribeirinhas, comunidades tradicionais, agricultores familiares, comunidades urbanas, dentre outros. (BARBOSA et al, 2016; FLOR E BARBOSA, 2015; MAIA, 2010; SILVA JUNIOR, 2012; MONTEIRO, 2012; SOUZA, 2011; SANTOS JUNIOR, 2015; MONTEIRO, 2011; FLOR, 2014; BASTOS, 2016; PINHEIRO, 2018). Estudos realizados na Amazônia paraense (PINHEIRO, 2018; SOUZA, 2016; RÉCIO, 2010; SANTOS JUNIOR, 2015; BASTOS, 2016), evidenciaram a possibilidade da contribuição de plantas medicinais para o desenvolvimento territorial, com a geração de renda a partir da articulação entre atores para a produção e comercialização dos fitoterápicos no mercado público e privado, e sua inserção no SUS, garantindo com isso trabalho e renda, com inclusão socioeconômica e respeito ao meio ambiente.

2.2 Recursos Específicos e Ativos com especificidades para o desenvolvimento territorial

Benko e Pecqueur 2001, requalificam ativos da lógica industrial global (concorrência pelo custo e preço: concorrência pura e perfeita ou concorrência oligopolista) para uma perspectiva territorial (concorrência pela diferenciação). Assim, construíram as seguintes categorias de análise: Recurso Genéricos, Ativos Genéricos, Ativos Específicos e Recursos Específicos.

Figura 1 Ativos Territoriais



Fonte: elaborado pelos autores com base em Benko e Pecqueur, 2001.

Os Recursos Genéricos e os Ativos Genéricos têm a mesma natureza, estão totalmente no mercado e a sua aquisição não necessita da existência e da ativação de formas de coordenação fora do mercado, como por exemplo, as redes. São fatores tradicionais mensurados pelo custo e preço, enquanto os Ativos Específicos remetem aos custos de transação desenvolvido por O. Williamson (BENKO & PECQUEUR, 2001). No entanto, “Ativos Genéricos e mesmo Específicos não permitem a um território se diferenciar duravelmente” (BENKO & PECQUEUR, 2001 .43).

Uma diferenciação durável só pode nascer verdadeiramente dos Recursos Específicos, um potencial latente de um território, que só aparecem no momento das combinações das estratégias de atores para resolver

um problema inédito. Mais precisamente, tanto a formulação do problema, quanto a sua resolução constituem o objeto de um processo heurístico marcado por interações sucessivas. Eles constituem a expressão do processo cognitivo que é engajado quando atores tendo competências diferentes produzem novos conhecimentos (BENKO& PECQUEUR, 2001; PECQUEUR,2005;2009).

“O desafio das estratégias de desenvolvimento dos territórios consiste, portanto, essencialmente em se apropriar dessas condições e buscar o que constituiria o potencial identificável de um território” (PECQUEUR,2005 p.14).

Ainda sobre isso, segundo Pecqueur (2005)

Dois casos de “**ativação**” podem ser pensados: o caso de um recurso (genérico) potencial e pré-existente, ou o caso de um recurso (específico) virtual. No primeiro caso, **o mercado é o lugar**, ou o meio, pelo qual se produz a ativação do recurso. No segundo caso, o recurso virtual pode ser **ativado** na sequência de um processo particular de **engajamento (grifo nosso)**.

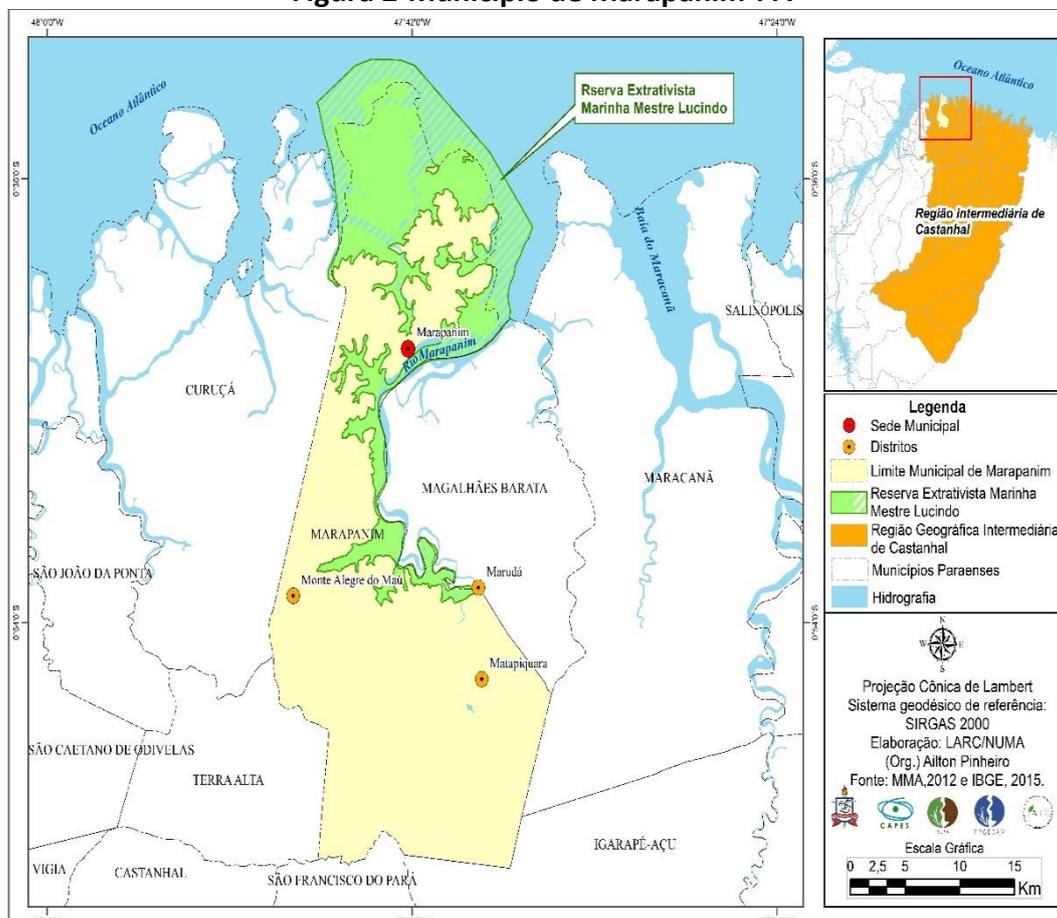
Nesse sentido, a transformação de recursos específicos em Ativos com especificidade territorial não é automática, isso depende do engajamento dos atores em um processo de interação capaz de transformar estes recursos produtos e serviços diferenciados, que por isso, adentram ao mercado com maior valor agregado. (PECQUEUR,2005).

3. METODOLOGIA

3.1 Área de estudo

O município de Marapanim-PA localizado a cerca de 161Km de Belém é conhecido como a capital do carimbó. O nome da cidade tem origem tupi (Mara ou mbara e panim ou panã +i) e significa borboletinhas d’água ou do mar. É reconhecida pelo forte potencial turístico e atrai muitos visitantes todos os anos principalmente pelas belezas de suas praias com localização privilegiada no litoral paraense. Tem também uma economia voltada para a pesca e agricultura familiar. O município possui 04(quatro) distritos: Marapanim, Marudá, Monte Alegre do Maú e Matapiquara. (BEZERRA, 2011; SANTOS JUNIOR, 2015; ALVES E PONTES;2017).

Figura 2-Município de Marapanim-PA



Fonte: Elaboração com base nos dados do MMA, 2012 e IBGE, 2015.

3.2 Detalhamento da metodologia

A pesquisa aplicou uma abordagem qualitativa para a coleta e análise dos dados e utilizou como técnica de coleta de dados a pesquisa documental, bibliográfica e observação participante (GIL,2008)

A pesquisa bibliográfica tomou por base dissertações realizadas no LAEF/NUMA/UFPA sobre a realidade da fitoterapia de Marapanim-PA, as quais compõem um importante diagnóstico da fitoterapia popular local. Isso foi complementado com busca de documentos sobre a atuação do grupo na fitoterapia de Marapanim-PA, como registros de seminários, fotos da produção do Grupo Erva Vida, dentre outros.

A observação participante, consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada onde o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo” (GIL,2008). No caso dessa pesquisa isso ocorreu durante os anos de 2017 e 2018, período em que o autor participou ativamente do LAEF/NUMA/UFPA e desenvolveu dentre outras atividades, a participação da elaboração do projeto de Lei municipal da Fitoterapia Popular de Marapanim-PA e trabalhos técnicos de gestão, contabilidade e financiamento de políticas públicas na área de fitoterapia popular.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Marapanim-PA possui um “Recurso Específico” (PECQUEUR,2005), vinculado à fitoterapia popular que começou a ser construído a mais de 20 anos quando mulheres, crianças, jovens, dentre outros buscaram encontrar uma solução para diversos problemas incomum decorrente do declínio da pesca nesse município (MONTEIRO,2011).

O Recurso Específico são fatores incomensuráveis e intransferíveis nos quais o valor depende da organização que os criou (BEKO e PECQUEUR,2001) os mesmos só aparecem no momento das combinações das estratégias de atores para resolver um problema inédito, resultam de uma longa história, de um acúmulo de memória, de aprendizagem cognitiva coletiva (PECQUEUR,2005).

Problemas de violência doméstica, perda de renda, alcoolismo dos pescadores, falta de ocupação dos jovens, foram alguns dos problemas que levou a uma primeira reunião contando com mais de 100 mulheres, a enfermeira Alemã Bárbara Gorayeb, conhecedora do efeito curador de plantas medicinais e residente na comunidade de pescadores, foi uma das mentoras dessa convocação. Um grupo logo se destacou na produção de artesanato, manejo, **conhecimento** e produção de remédios com plantas medicinais e organizaram a Associação Erva Vida, que se fortaleceu e passou a ser um Espaço de troca de saberes e de experiências de vida das mulheres, jovens, adolescentes e crianças (MONTEIRO,2011 *grifo nosso*).

Percebe-se que o conhecimento sobre o uso de plantas medicinais já existente no território foi um Ativo específico que deu base para o desenvolvimento do Recurso Específico da fitoterapia, pois de acordo com Beko e pecqueur,2001 não há Recurso Específico sem Ativo específico.

Figura 3-Laboratório do Grupo de Mulheres Erva Vida de Marapanim-PA



Fonte: arquivo- LAEF/NUMA/UFPA.

Logo nos primórdios de sua formação o grupo Erva Vida foi construindo parcerias, dentre elas com o Museu Emílio Goeldi, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas – SEBRAE e a Universidade Federal do Pará, (MONTEIRO,2011). Segundo, Vasconcellos e Vasconcellos (2008), a parceria entre atores sociais e institucionais é essencial para a efetividade de ações de desenvolvimento territorial.

Uma dessas parcerias, a mais duradoura, iniciou a mais de 10 anos com o Grupo de Etnofarmácia vinculado ao curso de Farmácia e ao Núcleo de Meio Ambiente da UFPA (LAEF/NUMA/UFPA). Esse grupo atua nas ações de ensino, pesquisa e extensão e é composto por alunos de graduação, mestrandos e doutorandos de diferentes áreas de conhecimento como Contabilidade, Farmácia, Turismo, Administração, Agronomia, dentre outros.

Através do método da etnofarmácia gerou-se uma biotecnologia social (PINTO et al, 2014), que se fortaleceu com atuação interdisciplinar da equipe de pesquisadores vinculados ao LEF/NUMA/UFPA gerando assim “tecnologias alternativas e apropriadas” (VASCONCELLOS SOBRINHO, 2013), capaz de contribuir no processo de desenvolvimento territorial.

Isso fortaleceu a produção de remédios caseiros produzido no Laboratório do Grupo Erva Vida e se tornou uma fonte de renda para as mulheres dessa associação.

Figura 4-Rémedios Caseiros produzidos pela Associação de mulheres Erva Vida



Fonte: Maria Augusta, LAEF/NUMA/UFGPA.

Quadro1: Remédios Caseiros Mais Comercializados Pelo Erva Vida

Remédios caseiros mais comercializados	Composição
Compostos	Amebicida, antirreumático, bom sono, colesterol, coração forte, dentre outros.
Tinturas	Os mais procurados são os preparados com boldo, espinheira santa, jucá etc.
Xaropes	O mais procurado é o Gargamel que possui em sua composição dentre outros componentes a gengibre e a romã.
Garrafadas	A mais solicitada é denominada de garrafada da saúde.
Óleos	O mais procurado é o óleo reumático que contém dentre outros componentes gengibre e pimentas.

Fonte: Pinheiro, 2018.

Nessa ótica, o Recurso Específico ligado a fitoterapia gerou o que Beko e Pecqueur 2001, denominam de *Ativação*, quando um Recurso específico gera um Ativo com especificidade territorial, “capaz de adentrar no mercado com um maior valor agregado” (DALLABRIDA et al,2013). No entanto, os remédios caseiros produzidos em Marapanim-PA ainda precisam superar muitos desafios, por exemplo, os relacionados à financiamentos e uma estratégia de *marketing* territorial que possa agregar maior valor a esses produtos, nesse caso é fundamental o apoio governamental (PINHEIRO, 2018). Segundo Dallabrida et al (2004) na lógica do desenvolvimento territorial o Estado, e suas capacidades, torna-se necessário para superar desafios. Por isso, a partir de 2018, o LAEF/NUMA/UFGPA ampliou a articulação no âmbito desse território e iniciou uma aproximação com o poder público local.

O seminário ocorrido em 23 de novembro de 2018 denominado “I Encontro de Gestão das Cadeias Produtivas de Remédios Artesanais e Turismo para o Desenvolvimento Local” que contou com a participação da comunidade, prefeito, secretários e vereadores municipais, foi um evento que marcou o início de uma articulação que culminou em 2019 com a aprovação da Lei Municipal nº 1.869 de 25 de abril de 2019 que autoriza a criação do programa municipal de fitoterapia e demais práticas integrativas e complementares em saúde em Marapanim-PA.

Figura 5-Encontro de Gestão das Cadeias Produtivas de Remédios Artesanais e Turismo para o Desenvolvimento Local



Fonte: arquivo-LAEF/NUMA/UFPA

Esse fato marca também, a emergência do LAEF/NUMA/UFPA como um “ator de desenvolvimento territorial” (TEISSERENC,2016 p.178). Segundo Vasconcellos e Vasconcellos (2016) isso de importante porque a presença de uma Universidade para aproximação do governo local da sociedade civil e iniciativa privada é mecanismo de contribuição para o desenvolvimento de um município.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo mostrou que o Recurso Específico na área de plantas medicinais em Marapanim-PA, emergiu pelo engajamento dos atores na busca de alternativas para solucionar problemas sociais e econômicos. Para isso, o Ativo Específico já existente no território (conhecimento popular) e as parcerias se mostraram fundamentais para o fortalecimento da fitoterapia popular nesse território.

O diálogo entre as ciências e o saber popular das mulheres erveiras, sobre o uso e aproveitamento de plantas medicinais foi capaz de gerar tecnologias apropriadas para a produção e comercialização de remédios caseiros. Os remédios produzidos, são considerados produtos com especificidades territoriais. Pode-se dizer que o recurso Específico não é apenas a biotecnologia social da etnofarmácia, mas um potencial latente com múltiplas possibilidades de geração de produtos e ativos específicos.

Nessa conjuntura, para se alcançar os múltiplos benefícios desse potencial latente será fundamental a participação do governo local que começou a se engajar nesse processo a partir da parceria com o LAEF/NUMA/UFPPA, Erva Vida e demais atores o que resultou na aprovação do Programa Municipal de Plantas medicinais e Fitoterápicos de Marapanim-PA.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **O capital Social dos territórios**: repensando o desenvolvimento territorial. Revista de economia aplicada. Nº 2, v. 4. abr/jun.2000.

BARBOSA, Wagner Luiz Ramos; FLOR, Alessandra Santos de Oliveira; SILVA FILHO, Miguel Rodrigues da. **Fitoterapia Solidária: uma proposta sustentável para a atenção básica em saúde**. 1ª ed. Curitiba: Editora Appris,2016.

- BASTOS, Marcia Sueli Castelo Branco. **Turismo de saúde: saberes e remédios caseiros para o Desenvolvimento Local na Comunidade do Sossego/Marapanim- PA.** Disponível em: <http://ppgedam.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/2016_Dissertacao_Marcia.Sueli.Castelo.Branco.Bastos.pdf>. Acesso em 13 abr. 2017.
- BUAINAIN, Antônio Marcio e GARCIA, Junior Ruiz. Desenvolvimento rural brasileiro: transformações recentes, desafios e perspectivas. Revista Franco-Barsileira de Geografia. Nº 19.2013. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/8633>. Acesso em 03/02/2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política Nacional de Plantas medicinais e fitoterápicos.** Brasília, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Programa Nacional de Plantas medicinais e fitoterápicos.** Brasília, 2009.
- BENKO, George; PECQUEUR, Bernard. **Os recursos de territórios e os territórios de recursos.** Geosul, Florianópolis, v. 16, nº 32, p.31-50, jul/dez.2001.
- DALLABRIDA, V.R. **Governança Territorial: a densidade institucional e o capital social no processo de gestão de desenvolvimento territorial.** In: III seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional, 2006, Santa Cruz do Sul. Disponível em: <<http://www.unisc.br/site/sidr/2006/textos3/04.pdf>>. Acesso em 22 jul. 2018.
- DALLABRIDA, Valdir Roque. **Ativos territoriais, estratégias de desenvolvimento e governança territorial: uma análise comparativa de experiências brasileiras e portuguesas.** Euro (Santiago) vol.42. n.126, Santiago. Mayo,2016.
- ESPADA, Ana Luiza Violato; VASCONCELLOS SOBRINHO, Mário; ROCHA, Gilberto de Miranda; VASCONCELLOS, Ana Maria de Albuquerque. Manejo florestal comunitário em parceria na Amazônia brasileira: o caso da Flona do Tapajós. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional.** V 13. N. 3, p.342-372, set-dez/2017.
- FIGUEIREDO JUNIOR, Hugo Santana de; ABREU, Mônica Cavalcanti Sá de. **Modelo de concepção e avaliação de estratégia de territórios.** Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro 43(4): 801-36, jul/ago.2009.
- FLOR, Alessandra Simone Santos de Oliveira. **Fitoterapia Popular do Bairro do Sossego Distrito de Marudá-(PA).** Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Meio Ambiente (NUMA). Programa de Pós-Graduação em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia, Belém, 2014.
- FLOR, Alessandra Simone Santos de Oliveira; BARBOSA, Wagner Luiz Ramos. Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do sossego no distrito de Marudá-PA. **Rev. Bras. PL. Med.** Campinas, v.17, n.4, Supl.I, p.757-768, 2015.
- LOUREIRO, Violeta Refkalefsky. **A Amazônia no século 21: novas formas de desenvolvimento.** Revista **Direito Gv, São Paulo. 8(2)-jul/dez-2012.**
- MONTEIRO, Márcia Joana Souza. **Conhecimento e uso de plantas medicinais nas comunidades de uma unidade de conservação: uma contribuição para a gestão da APA Algodão-Maiandeuá.** Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local, Núcleo de Meio Ambiente, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.

- MAIA, Fernando Luiz Costa. **Etnofarmácia na ilha de contigua**. Dissertação de mestrado. 2010.
- MONTEIRO, Maurícia Melo. **Papel das plantas medicinais na questão de gênero as mulheres pescadoras-erweiras do Espaço Erva Vida Sossego/Marudá/Marapanim**. Belém: UFPA, 2011. 100 p. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local, Núcleo de Meio Ambiente, Universidade Federal do Pará, Belém, 2011
- PECQUEUR, Bernard. **O desenvolvimento territorial**: uma nova abordagem do processo de desenvolvimento para as economias do Sul. Raízes, Campina Grande, Vol. 24, n.º 01 e 02, p. 10–22, jan./dez. 2005. Disponível em: < http://revistas.ufcg.edu.br/raizes/artigos/Artigo_53.pdf > Acesso em 16/08/2019.
- PECQUEUR, Bernard. **A guinada territorial da economia global**. Revista política & Sociedade. nº 14-abril de 2009. Disponível em:< <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2009v8n14p79/10955> > Acesso em 16/08/2019.
- PINHEIRO, Ailton Castro. **Diretrizes para a criação de um Arranjo Produtivo Local de Plantas Medicinais e Fitoterápicos em Marapanim-PA**. Dissertação, Mestrado Profissional em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia, Núcleo de Meio Ambiente, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.
- PINTO, Luciana; FLOR, Alessandra; BARBOSA, Wagner. **Fitoterapia Popular na Amazônia Paraense: uma abordagem no município de Igarapé-Miri, estado do Pará nos anos de 2000 e 2008**. / Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada, n. 35, v. 2, p. 305-311, 2014.
- ROCHA, Gilberto de Miranda; TEISSERENC, Pierre; VASCONCELLOS SOBRINHO, Mário. **Aprendizagem Territoriais, Participação Social e Ação Local na Amazônia**. 1ª Ed. Belém: NUMA/UFPA, 2016.
- RIBEIRO, Alexandre Coimbra; ANDION, Carolina; BURGIO, Fábio. **Ação coletiva e coprodução para o desenvolvimento rural**: um estudo de caso do colegiado de desenvolvimento territorial da serra catarinense. Rev. Adm. Pública — Rio de Janeiro 49(1):119-140, jan./fev. 2015.
- REZENDE, Helena Aparecida de; COCCO, Maria Inês Monteiro. **A Utilização de Fitoterapia no Cotidiano de Uma População Rural**. Rev Esc Enferm. USP 2002; 36(3):282-8.
- SILVA JR, Miguel Rodrigues da. **Fitoterapia Solidária**: uma proposta sustentável para a atenção básica em saúde e o desenvolvimento local. 2012. 92f. Dissertação (mestrado), Mestrado Profissional em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia, Núcleo de Meio Ambiente, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.
- SANTOS JR, Roque Flor dos. **Plantas medicinais e fitoterápicos no município de Marapanim-PA: qualificação da atenção básica e desenvolvimento local**. Dissertação, Mestrado Profissional em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia, Núcleo de Meio Ambiente, Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.
- SOUZA, Armando Eduardo de; BARBOSA, Wagner Luiz Ramos. **Conhecimento Tradicional e uso de plantas medicinais: uma revisão teórica**. In: **Conhecimentos Tradicionais: discussões e desafios**. Org. MORAES, Sergio Cardoso. Belém: NUMA/UFPA, 2016.
- SOBRINHO, M.V. **Notas introdutórias sobre desenvolvimento e desenvolvimento territorial**. In: MITSCHERIN, Thomas et. al. **Desenvolvimento local e direito à idade na floresta amazônica**. Belém: NUMA/UFPA, 2013.

VASCONCELLOS, M.; VASCONCELLOS, A.M.A. Ação Coletiva, Parceria e Empreendedorismo. In: TYEISSERENC, P. et al.(org.). **Coletividades Locais e Desenvolvimento Territorial na Amazônia**. Belém: NUMA/UFPA.2008, p.207-230.

VASCONCELLOS, Ana Maria de Albuquerque; VASCONCELLOS SOBRINHO, Mário. Aprendendo na prática: experiência de parceria entre a universidade, governo, sociedade civil e mercado na análise integrada e planejamento do desenvolvimento Municipal. In: ROCHA, Gilberto de Miranda; SOBRINHO, Mário Vasconcellos, TEISSERENC, Pierre (org.). **Aprendizagem territorial: dinâmicas territoriais, Participação Social e Ação Local na Amazônia**. Belém: NUMA/UFPA, 2016.

VERÍSSIMO, Adalberto; CELENTANO, Danielle. A Amazônia e os objetivos do Milênio. Belém; PÁ: imazom,2007.

SCHAUMAN, Santiago Augusto; SCHLICKMANN, Helder. Pecuária, desmatamento e desastres ambientais na Amazônia. Revista Ciências do Ambiente On-Line agosto, 2007 Volume 3, Número 2.

TEIXEIRA, João Batista Picinici; BARBOSA, Aretuza Ferreira; GOMES, Christiane Helena Carvalho; EIRAS, Naiara Silva Vilela. **A fitoterapia no Brasil: da Medicina Popular à regulamentação pelo Ministério da Saúde**. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/proplamed/files/2012/04/A-Fitoterapia-no-Brasil-da-Medicina-Popular-%C3%A0-regulamenta%C3%A7%C3%A3o-pelo-Minist%C3%A9rio-da-Sa%C3%BAde.pdf>>. Acesso em 28 nov. 2017.